

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: Jornal Extra

Data: 28/07/2016

Colunas/Editoria: Bem-Viver

Pág(s): 20

INFORMAÇÃO

extra.globo.com

EXTRA

18 ANOS

PRIMEIRA EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2016
ANO XIX
NÚMERO 7.279



R\$ 1,25

20

extra.globo.com Quinta-feira, 28 de julho de 2016

Um "mamaço", amamentação coletiva em público, será feito pela Rede Rio de Bancos de Leite Humano no próximo domingo.

O evento será às 9h, em frente ao Museu do Amanhã. Mães estarão convidadas. Um dos objetivos é quebrar preconceitos.

Bem-viver

INFECÇÃO NO FÍGADO

Hepatite, a doença viral que é quase sempre silenciosa

No dia dedicado a combater o problema, médicos alertam para prevenção e diagnóstico

Elisa Clavery
elisa.clavery@infoglobo.com.br

No Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, especialistas alertam: a doença que atinge o fígado, muitas vezes, só apresenta sintomas em estágio avançado. Pelo silêncio, poucos infectados sabem que tem. Segundo o Ministério da Saúde, milhões de brasileiros estão contaminados pelas hepatites B ou C, as mais graves, sem conhecimento.

— Quanto antes iniciado o tratamento, maiores as chances de eliminação total do vírus — diz o patologista e diretor do laboratório Richet Medicina & Diagnóstico, Helio Magarinos Torres Filho, que explica que o diagnóstico é feito com exames laboratoriais.

O contágio é feito de duas formas. Nos tipos A e E, através de transmissão fecal-oral, relacionada a más condições de saneamento básico, e, nos tipos B, C e D, por via sanguínea e secreções corporais. A

evolução da doença também varia de acordo com o vírus.

— Após hepatite tipo A, o indivíduo pode eliminar o vírus do organismo, muitas vezes sem saber que teve a doença. Já as dos tipos B, C e D podem apresentar tanto formas agudas, quanto crônicas, quando a doença persiste por mais de seis meses — afirma Harley De Nicola, gerente médico do núcleo de ensino da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem.

Para tratar formas agudas, diz Harley, é necessário repouso, hidratação, boa alimentação e não ingestão de bebidas alcoólicas. A hospitalização raramente é preciso.

— Nas formas crônicas, são usadas medicações e drogas antivirais. O transplante hepático acontece em casos graves.

A melhor forma de prevenção contra os tipos A e B é a vacina, eficaz em cerca de 95% dos casos, diz o médico. Não há vacina contra o tipo C. r

CONHEÇA OS TIPOS DA DOENÇA

Hepatite A

Sua infecção dura de 10 a 50 dias. Quando aparece, os sintomas são febre, pele e olhos amarelados, náuseas, vômitos, desconforto abdominal, falta de apetite, urina escura e fezes esbranquiçadas. Depois de infectada, a pessoa desenvolve imunidade. Apesar de raro, existe uma forma grave de hepatite A.

Hepatite B

Tempo médio de incubação do vírus é de 90 dias. Pode passar de mãe para filho no momento do parto. As crianças são as mais afetadas: naquelas com menos de 1 ano, o risco chega a 90%, entre 1 e 5 anos, varia entre 20% e 50%. Em adultos, o risco cai para 5% a 10%. Se não tratada, pode evoluir para doenças graves.

Hepatite C

É a maior causa de transplante hepático no mundo. Apenas 10% das pessoas infectadas eliminam o vírus do organismo, o restante desenvolve a chamada hepatite crônica, que pode levar à cirrose e câncer de fígado. Quando toma-se crônica, pode evoluir para cirrose hepática.

Hepatite D

O vírus se manifesta na presença do vírus do tipo B e sua forma de transmissão é a mesma. A infecção concomitante acelera a progressão da doença crônica. A vacinação contra a hepatite B também protege de infecção com a D.

Hepatite E

Rara no Brasil e comum na Ásia e África, sua transmissão é fecal-oral, por contato entre indivíduos ou através de água ou alimentos contaminados pelo vírus. Como as outras variações da doença, quase não apresenta sintomas. Mas, os mais frequentes são cansaço, tontura, enjojo, febre, dor abdominal.

COMO SE PROTEGER DAS HEPATITES VIRAIS

Faça sexo seguro: use camisinha



Não compartilhe objetos que podem conter sangue: como seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha, escovas de dentes



Em caso de transfusão de sangue: assegure-se sobre a origem do produto hemoterápico e se foram feitos os testes sorológicos exigidos



Tenha em dia a vacinação contra os tipos possíveis (A e B e, por consequência, o D)



Exija material esterilizado na hora de fazer tatuagem ou piercing



Beba apenas água tratada e exija boas condições de saneamento



Faça o teste de hepatite durante o pré-natal. O diagnóstico precoce possibilita prevenção e o tratamento do bebê, no caso da hepatite B, logo após o parto



TESTE GRATUITO

CAMPANHA

Hoje e amanhã, a Secretaria de estado de Saúde promove uma campanha para testagem rápida dos vírus das hepatites B e C. Será na Praça São João, em Niterói, das 9h às 16h.

NOVO TRATAMENTO

Em 2015, o medicamento a base de sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir foi incorporado pelo SUS para tratar de hepatite C. Ele tem taxa de cura de 90%, maior que a de todos os tratamentos usados até o momento.

EXCESSO DE BEBIDA

Além do vírus, o consumo em excesso de bebidas alcoólicas também pode causar a doença hepática, já que é o fígado o principal responsável por metabolizar a substância.

REMÉDIO DEMAIS

A inflamação no fígado também pode ser causada pelo uso de remédios em excesso ou porque a pessoa tem hipersensibilidade a certos medicamentos.